



Como historiadora e promotora da defesa dos valores da cultura, tenho vindo a acompanhar a temática relacionada com a Arte Nova em Portugal, onde se destaca a importância histórica e artística da obra de Francisco Augusto da Silva Rocha (1864-1957). Na sequência da ação desenvolvida pela sua bisneta, Maria João Fernandes, em 1996, o Centro Nacional de Cultura, representado pela sua carismática presidente, a saudosa Helena Vaz da Silva, produziu um testemunho e subscreveu o abaixo assinado que envolveu algumas das maiores personalidades do nosso País. Neste mesmo contexto, organizou as primeiras visitas à arquitetura Arte Nova Portuguesa, conduzidas por Maria João Fernandes, em Aveiro e em Lisboa a 23 e 24 de maio e a 21 de novembro de 1998, respetivamente.

Reconhecendo a importância do legado artístico de Silva Rocha, associo-me ao movimento em prol da dignificação da memória desta figura relevante, que imprimiu a Aveiro uma identidade e um valor patrimonial, projetando internacionalmente esta cidade como um dos centros artísticos da Arte Nova. É, pois, com muita honra que, enquanto Presidente do Centro Nacional de Cultura, apresento e subscrevo a Petição Nacional para que seja associado o seu nome ao Museu de Arte Nova de Aveiro e para que os seus restos mortais regressem ao Jazigo de Família nº 32, de João Pedro Soares, no Cemitério Central de Aveiro, de onde foram retirados.

Maria Marques Calado de Albuquerque Gomes, cidadã portadora do B [REDACTED]

Presidente do Centro Nacional de Cultura

Lisboa, 6 de março de 2020